

1- IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO: RAÍZES NEGRAS DO BRASIL E DE ALAGOAS: POR UMA HISTÓRIA RECONTADA NAS ESCOLAS
Coordenador do projeto: Andréa Giordanna Araujo da Silva
E-mail/Telefone/Unidade de origem: agiordanna@hotmail.com / (82) 9 8745-8785 – CEDU
Colaboradores: Elizabete Amorim de Almeida Melo E-mail/Telefone/Unidade de origem: elizabete.amorim@yahoo.com.br / (82) 8704-7494 - CEDU
Alunos envolvidos: Colaboradores (6): Lyzandra Santos da Silva (16110114) E-mail: lyzss1.1@hotmail.com Myrella Vieira da Silva (Matrícula 13211273) E-mail: myrella_vieira_@hotmail.com Ana Luiza Tenório dos Santos (Matrícula 1311627) E-mail: aninhalu6@gmail.com Gabriela Twyza L . Bessa (Matrícula 16110469) E-mail: bessa.vida@gmail.com Cristiane Cardoso dos Santos Silva (Matrícula 152114184) E-mail: cristiane.santos@cedu.ufal.br Gisele Natally Miguel Siqueira (Matrícula 12210535) E-mail: gisele-nms@hotmail.com
Local onde vai ser desenvolvido (comunidade): Escola Municipal Professora Jarede Viana, campo de estágio do curso de Pedagogia da UFAL e Escola Professora Maria Carmelita Cardoso Gama - CAIC UFAL.

RESUMO DO PROJETO

O projeto tem como objetivo orientar a atuação político-profissional dos futuros professores de Pedagogia e de História e colaborar com a formação dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental na abordagem dos conteúdos e na elaboração de práticas formativas, em consonância com os objetivos sociais e político-pedagógicos descritos ou propostos nos documentos oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) e Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008, que estabeleceu o estudo obrigatório de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica. Por conseguinte, visa mapear e classificar os recursos didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas públicas sobre a temática, elaborar propostas e materiais pedagógicos para o tratamento das temáticas do projeto com os alunos e professores, e produzir, no âmbito da UFAL, tecnologias didáticas (jogos didáticos) (GIACOMONI, 2013) que favoreçam o trabalho pedagógico dos professores como prescreve as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004).

Com a produção de materiais didáticos, o projeto pretende desenvolver a relação entre a formação intelectual do professor(a) e a produção de conhecimentos e de tecnologias didáticas; desmitificar o discurso que trata da necessidade (dependência) da escola em relação ao setor editorial e, ainda, criar um acervo de recursos didáticos que possam ser disponibilizados aos professores, especialmente, das escolas públicas para o ensino de História dos Negros nos anos iniciais do ensino fundamental.

Também é objetivo da prática formativa (extensão) realizar “oficinas pedagógicas”, com professores das escolas parceiras do projeto e com graduandos do curso de pedagogia da UFAL, e “oficinas temáticas”, com os alunos do ensino fundamental, que tratem da História dos Negros no Brasil e em Alagoas.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Caracterização da Problemática

Nas atividades de ensino e de pesquisa que temos realizado nas disciplinas Saberes e Metodologias do Ensino de História I e II, temos observado as dificuldades dos professores quanto ao uso dos materiais didáticos (livros, periódicos, mapas, jogos e vídeos) e paradidáticos (Livros) disponibilizados às escolas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2016) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). A dificuldade pedagógica está, usualmente, relacionada ao pouco contato que os professores têm com as referências teóricas e metodológicas que dão sustentação política e social às temáticas e conteúdos expressos nos recursos didáticos e paradidáticos, especialmente os que foram definidos pela Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio; pelo o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de

História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e as diretrizes nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação (Resolução Nº2/2015 – CNE). Esses documentos dão subsídio ao Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

Os documentos oficiais são parte dos movimentos políticos que temos conduzido, no campo educacional, para o enfrentamento das práticas de racismo e de discriminação no Brasil. Por outro lado, sabemos que a transformação da temática africana e afro-brasileira em conteúdo de ensino para a educação básica não tem sido uma tarefa fácil para os docentes de modo geral. Tal questão vem acompanhada da exigência de se construir novas formas de abordagens, assim como rever posturas e posicionamentos socialmente arraigados. Ao discutir questões que, de uma forma ou de outra, dizem respeito à construção das identidades sociais e culturais, provoca nas pessoas ações e reações diversas. Devemos considerar ainda a especificidade do contexto escolar, as culturas das escolas, os ritmos, as formas de organizar os calendários (pautado nas datas comemorativas) nos espaços escolares, condições de trabalhos dos docentes e a ausência, muitas vezes, de formação específica sobre a Lei 10.639/2003. Todos esses elementos têm tido implicações para o não rompimento de um currículo essencialmente eurocêntrico nas salas de aulas. Nessa perspectiva, compreendemos a importância de um trabalho de formação que ajude os docentes a (re)significarem suas práticas.

É com essa perspectiva que desejamos dar continuidade ao trabalho que desenvolvemos, com êxito e com a colaboração voluntária de estudantes da UFAL, no período de agosto/2016 e agosto/2017, nas unidades de ensino Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Carmelita Cardoso Gama e Centro Educacional Francisco de Assis.

Assim, na primeira versão do projeto, tratamos do Ensino de História da África e dos Negros no Brasil, neste novo percurso, por demanda dos professores e graduandos participantes do projeto, trataremos do aprofundamento dos estudos e pesquisas sobre a História no Negro no Brasil e mais especificamente em Alagoas, a fim de iniciarmos a abordagem da História Local de sujeitos tratados de forma estereotipada e/ou aligeirada, ou simplesmente negligenciados, nos livros didáticos de história, especialmente os elaborados para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Por conseguinte, teremos como escolas parceiras e *lócus* de efetivação do projeto duas unidades de ensino: a Escola Municipal Professora Jarede Viana e a Escola

Professora Maria Carmelita Cardoso Gama - CAIC UFAL. As instituições são campo de estágio do curso de Pedagogia da UFAL.

2.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o projeto

A atividade de extensão será desenvolvida em 2 escolas campo de estágio do curso de Pedagogia da UFAL: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Carmelita Cardoso Gama- CAIC UFAL, localizada na entrada da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), bairro do Tabuleiro dos Martins, e Escola Municipal Professora Jarede Viana, situada no bairro do Clima Bom.

As unidades de ensino, de caráter público e municipal, estão inseridas em bairros populares (Tabuleiro dos Martins e Clima Bom) do Município de Maceió, e nelas serão ofertados processos formativos partilhados com os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental e com estudantes dos cursos de História e de Pedagogia. E, também, “oficinas temáticas” para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

2.3. Justificativa do Projeto

O Ensino da História tem sua significância social delimitada pela possibilidade de explicar as principais contradições da sociedade atual. Como conhecimento objetivado, a História ensinada e nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem se caracterizado, em sua dimensão político-ideológica, por reproduzir conteúdos que conduzem a criação de um imaginário intrinsecamente ligado a História oficial (factual).

A História como disciplina escolar procura interferir nas formas de ser, sentir e agir dos sujeitos de uma determinada circunstância histórica, procurando, portanto, projetar ideias, imagens, valores morais, éticos e estéticos, influenciando na formação das identidades socioculturais e políticas dos sujeitos inclusos da educação formal.

Considerando as atribuições político-culturais fixadas ao ensino da história, este projeto de extensão tem como objetivo político-social propiciar a identificação, análise e crítica das problemáticas constitutivas das práticas escolares, que envolvam a formação, atuação e condições de trabalho dos professores nas aulas de História e

produzir propostas pedagógicas e recursos didáticos que possibilitem o tratamento da História dos Negros no Brasil e em Alagoas de forma crítica.

Logo, mediante a perspectiva de atuação polivalente do (a) professor (a) do Ensino Fundamental (dos anos iniciais) e a partir da verificação do pouco contato que esse educador, normalmente, tem com os estudos historiográficos sobre a História dos Negros no Brasil e em Alagoas, observa-se a necessidade de uma abordagem teórica, nas práticas de ensino, mais aprofundada. O acurado estudo teórico, com os estudantes de graduação e com os professores atuantes, deve propiciar uma melhor compreensão dos objetivos, conteúdos e práticas que dão sentido social e significado político ao ensino de história no Ensino Fundamental.

A atividade de extensão a ser desenvolvida tem como fundamentação político-teórica os estudos específicos sobre o ensino da história realizados por Anderson Ribeiro Oliva (2003), Circe Bittencourt (1994, 2005, 2008, 2009), Flávia Eloísa Caimi (2002), Kátia Abud (1984) Selva Fonseca (1993, 2003) e Thais Fonseca (2004) e diferentes investigações que tratam da história dos negros no Brasil e em Alagoas realizadas por Oriá (1996), Bezerra Neto (2002), Russel-Wood (2005); Siqueira (2005), Barbosa (2006), Albuquerque e Fraga Filho (2006), Cavalcanti, Fernandes e Barros (2006, 2009), Mattos (2003), Gennari (2011), Moura (2011), Rafael (2012) Tenório e Costa (2014) e Silva (2014). Estas filiações estão diretamente associadas ao compromisso político, hora assumido, com a análise dos significados e sentidos que envolvem as tarefas da escrita e do ensino da História.

A propositiva teórica assumida propicia o estudo analítico das temáticas expressas nos dispositivos oficiais, nas propostas da Lei nº 10.639/03 e do Parecer do CNE/CP 03/2004 e nos programas curriculares das unidades de ensino; também darão sustentação aos nossos trabalhos de interpretação e análise dos conteúdos (sentidos e significados) que podem ser postos em circulação por meio do uso dos materiais didáticos e paradidáticos nas aulas de História.

A partir da identificação das diretrizes oficiais e abordagens historiográficas e pedagógicas que têm influenciado na formação e na atuação do professor (a) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e do conhecimento das práticas de ensino da história vivenciadas pelo (as) professores (as) alagoanos (as), bem como, da captação dos significados e sentidos que tais perspectivas formativas têm produzido na elaboração e desenvolvimento das propostas político-pedagógicas das unidades escolares que ofertam o Ensino Fundamental, será corporificada a atividade de extensão, que corresponde as “Oficinas Pedagógicas: “Os Saberes e as Metodologias no Ensino da

História dos Negros Brasileiros e Alagoanos” nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, desenvolvidas no Centro de Educação com os estudantes do curso de Pedagogia e professores atuantes.

A criação das “Oficinas Pedagógicas” caracteriza-se como estratégia para o estabelecimento de relações interinstitucionais dialógicas, propiciadoras da identificação e criação de alternativas, com vista à solução das problemáticas políticas, pedagógicas e didáticas escolares, de modo compartilhado, entre os espaços de atuação (escolas) e de formação (universidade) dos (as) futuros (as) professores (as).

O objetivo principal das “Oficinas Pedagógicas” é comunicar e socializar experiências nos campos de ensino e pesquisa em ensino da História dos Negros no Brasil e em Alagoas. A ação caracteriza-se como espaço de debate entre professores universitários e da educação básica, trabalhadores da educação e alunos da graduação. A interlocução entre os diferentes protagonistas sociais propiciará identificar e discutir as demandas formativas instituídas pelo poder público e pela sociedade (BRASIL, Resolução Nº2/2015 – CNE, 2015).

As “Oficinas Pedagógicas” irão se caracterizar como espaços democráticos e dialógicos de socialização e produção de saberes entre pesquisadores-professores atuantes no ensino superior, professores-pesquisadores da Educação Básica e alunos de graduação.

As “Oficinas Pedagógicas” caracterizam-se como estratégias para viabilizar o processo de articulação permanente da universidade com as instituições escolares. No campo específico do Ensino da História, as oficinas apresentam-se como um canal de interlocução de discentes e docentes da UFAL com professores atuantes da Educação Básica.

A proposta estrutural e operacional das “Oficinas Pedagógicas” deverá ser elaborada de forma conjunta, com a participação dos professores da UFAL e os graduandos dos cursos de História e Pedagogia da UFAL.

De modo geral, o objetivo da criação das “Oficinas Pedagógicas” é subsidiar, teoricamente, por meio de um trabalho interdisciplinar e dialógico, os futuros professores e os professores atuantes para a construção da criticidade necessária a elaboração dos currículos e práticas pedagógicas escolares, utilizando-se dos recursos didáticos e paradidáticos disponíveis nas unidades de ensino.

Para produção das “Oficinas Pedagógicas” serão realizados encontros semanais com os estudantes bolsistas e colaboradores do projeto, visando estudo e elaboração

das propostas pedagógicas e recursos didáticos para às aulas com as temáticas História dos Negros no Brasil e em Alagoas.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral do Trabalho

O projeto tem como objetivo orientar a atuação político-profissional dos futuros professores de Pedagogia e de História e colaborar com a formação dos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na abordagem dos conteúdos e na elaboração de práticas formativas em consonância com os objetivos sociais e político-pedagógicos para o ensino de história neste nível da Educação Básica, como está descrito ou proposto nos documentos oficiais: Temas Transversais (PCNs-História, 1997); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004); bem como as diretrizes da Resolução N°2/2015 – CNE. Busca-se, também, promover a valorização política, histórica e cultural do negro, por meio do desenvolvimento de atividades formativas (“oficinas temáticas”) com os alunos dos anos iniciais do ensino Fundamental, visando a refletir sobre os tipos e as causas dos preconceitos e da discriminação no Brasil e os caminhos para o enfrentamento das formas de injustiça racial no Brasil.

3.2. Objetivos Específicos e Cronograma de Trabalho

Explicita as metas que se espera atingir como resultado direto da implantação deste projeto.

Objetivo	META – Mês/ano (quantificar)
Objetivo 1: Desenvolver pesquisa e análise das determinações formativas instituídas pelos documentos oficiais para o Ensino da História dos Negros nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.	Abril – Junho/2018 Identificar as demandas formativas e práticas pedagógicas indicadas para as escolas de ensino fundamental segundo as determinações dos documentos oficiais.
Objetivo 2:	Abril/2018 - Setembro/2019

<p>Realizar semanalmente estudos de aprofundamento teóricos com os bolsistas e estudantes colaboradores do projeto e extensão.</p>	<p>Desenvolver as potencialidades de análise e crítica dos estudantes e estimular a escrita de textos acadêmicos.</p>
<p>Objetivo 3:</p> <p>Realizar o levantamento; a “catalogação temática” e análise dos saberes históricos vinculado aos produtos didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas <i>lócus</i> da ação de extensão.</p>	<p>Agosto-Dezembro/2018</p> <p>Identificar os recursos didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas para o trabalho com as temáticas “História dos Negros no Brasil”.</p>
<p>Objetivo 4:</p> <p>Produzir propostas pedagógicas e tecnologias didáticas para o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>	<p>Janeiro– Julho/2019</p> <p>Desenvolver o acervo de recursos didáticos e a inserção das propostas tecnológicas no blog Ensino de História.</p>
<p>Objetivo 5:</p> <p>Desenvolver ações formativas (“Oficinas Pedagógicas”) que apresente diferentes possibilidades de abordagens dos saberes históricos, instituídos nos documentos oficiais, que dão significado aos materiais didáticos e paradidáticos distribuídos pelo Ministério da Educação para a formação dos alunos crianças, matriculados nas escolas municipais, que são campo de estágio do curso de Pedagogia da UFAL.</p>	<p>Março-junho/2019</p> <p>Realizar as atividades formativas (“oficinas pedagógicas”) com os professores e estudantes do curso de pedagogia e avaliar os resultados das atividades desenvolvidas.</p>
<p>Objetivo 6:</p> <p>Realizar “oficinas temáticas” com os alunos do Ensino Fundamental, com o uso dos recursos didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas, com artefatos culturais próprios do universo sociocultural em que estão inseridos os estudantes e tecnologias</p>	<p>Fevereiro-julho/2019</p> <p>Realizar as atividades formativas com os estudantes do ensino fundamental e avaliar os resultados das atividades desenvolvidas</p>

didáticas produzidas no âmbito da UFAL.	
Objetivo 7: Avaliar de forma coletiva os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de extensão.	Agosto/Setembro/2019 Avaliar os resultados obtidos e elaborar o relatório final do projeto de extensão e, ainda, textos acadêmicos (artigos e apresentações orais) que relatem os resultados da experiência desenvolvida.

4. METODOLOGIA

Estarão envolvidos no projeto: graduandos dos cursos de Pedagogia e de História da UFAL, estudantes membros do Grupo de Pesquisa História da Educação Cultura e Literatura, e professores e alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais), de 2 escolas que fazem parte do conjunto de escolas campo de estágio do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL. Assim, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- I. Estudo e aprofundamento teórico da revisão de literatura que trata da História dos Negros no Brasil e em Alagoas (encontros semanais);
- II. Observação direta das formas de uso, pelos professores, dos recursos didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas campos de estágio;
- III. Produção de diário de campo. O documento deve servir como recurso para o registro das práticas formativas observadas pelos graduandos nas escolas, *lôcus* da ação de extensão, e apresentar suas percepções e indicações de demandas de formação para os professores;
- IV. Levantamento e análise dos textos oficiais que tratam sobre o ensino da História da África e dos negros nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- V. Levantamento, catalogação e análise dos materiais didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas e relacionados à temática do Projeto de Extensão;
- VI. Estudo do estado da arte das produções científicas (Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado), publicadas nos programas de pós-graduação em História e em Educação, em âmbito nacional, relacionado à temática do Projeto de Extensão;

- VII. Realização das “Oficinas Pedagógicas” com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e graduandos do curso de Pedagogia;
- VIII. Realização de “oficinas temáticas”, pelos graduandos dos cursos de Pedagogia e de História, com os alunos das escolas parceiras do estudo;
- IX. Avaliação coletiva do trabalho formativo realizado;
- X. Elaboração de relatório final a respeito do trabalho desenvolvido e produção de textos acadêmicos (artigos, apresentações orais e relatos de experiência).

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O projeto terá início em 02 de abril de 2018 e término em 30 de setembro de 2019 e contará com a participação de um coordenador, 2 professores colaboradores, 3 graduandos bolsistas e 3 graduandos colaboradores dos cursos de Pedagogia e História. A ação abrange como sujeitos participantes em torno de 20 professores, 2 gestores e 300 alunos de 2 escolas campo de estágio do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL.

Numa perspectiva interdisciplinar, as atividades propostas de formação docente e discente, “Oficinas Pedagógicas” e “Oficinas temáticas”, envolvem as áreas de Pedagógica, Português (práticas de leitura e produção de textos escritos e orais), História e Artes (práticas culturais: narrativas, brinquedos e brincadeiras).

Com um total de 320 horas de atividades, o projeto se estrutura pela distribuição de 8 horas de atividades por semana, organizadas da seguinte forma: a) 2 horas semanais de estudo de aprofundamento teórico; b) 3 horas semanais para a análise dos materiais coletados, discussão dos registros do caderno de campo e efetivação do planejamento das atividades a serem realizadas nas escolas; e c) 3 horas semanais de atividades nas unidades de Ensino, visando a observação direta das práticas dos professores, o levantamento dos recursos didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas e a realização das “oficinas pedagógicas” e “das oficinas temáticas”.

Por conseguinte, o processo de avaliação se dará em 2 etapas:

1 – Utilização de caderno de campo, para registrar as descrições sobre as práticas dos professores, o cenário estrutural (recursos físicos e humanos) das escolas e os efeitos mais imediatos das ações realizadas durante a ação de extensão;

2- discussões em grupo, com os professores e os estudantes participantes das oficinas pedagógicas, para análise dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos.

Os professores e graduandos participantes das atividades propostas no projeto de extensão deverão apresentar uma mínima de 75% de presença no conjunto das atividades propostas pelo projeto.

7. PRODUTOS ESPERADOS

O conhecimento dos referenciais teórico-metodológicos da pesquisa educacional e histórica, que sustentam as práticas escolas, e das reais demandas formativas das escolas será importante para orientar a atividade extensionista posteriores, bem como, para redimensionar as relações entre a Universidade, o curso de Pedagogia e as escolas campo de estágio, “lócus” mediador da formação teórico-prática do futuro professor. Logo, a criação das "Oficinas Pedagógicas" caracteriza-se como estratégia para o estabelecimento de relações interinstitucionais dialógicas, propiciadoras da identificação e criação de alternativas, com vista à solução das problemáticas pedagógicas e didáticas escolares, de modo compartilhado, entre os espaços de atuação (escolas) e de formação (universidade) dos (as) futuros (as) professores (as). Desse modo, o objetivo principal das "Oficinas Pedagógicas" e das "Oficinas temáticas" é comunicar e socializar experiências nos campos de ensino e pesquisa em ensino da história. As ações caracterizam-se como espaço de debate entre professores universitário, professores da Educação Básica e alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFAL. A interlocução entre os diferentes protagonistas sociais propiciará identificar e discutir as demandas formativas instituídas pelo poder público e pela sociedade, por isso esperar que o projeto possibilite:

- Realizar o aprofundamento teórico sobre os conteúdos e práticas do Ensino da História, relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Possibilitar aos graduandos a compreensão das ferramentas teóricas e metodológicas necessárias à formação étnico-cultural no ambiente escolar e ao

trabalho com os saberes relacionados à História da África e à História do Negro no Brasil;

- Instrumentalizar os graduandos e pós-graduandos para elaborar, desenvolver e avaliar os projetos pedagógicos (oficinas e projetos temáticos) e ações interdisciplinares que abordem conteúdos da História dos Negros no Brasil e em Alagoas e promovam interações culturais nas escolas que atuarão como professores;

Produzir recursos didáticos (jogos didáticos), que colaboram com o tratamento da temática História dos Negros no Brasil e em Alagoas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e desenvolver propostas de ensino que possam servir de referência para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É, ainda, esperado que os resultados do trabalho desenvolvido sejam apresentados à comunidade científica e à sociedade por meio da escrita e publicação de artigos científicos e da apresentação do relato de experiência em eventos científicos. Ainda, tomando a atividade de extensão como um processo formativo ininterrupto no campo universitário, será realizada a produção de um Site Institucional sobre o “Ensino de História”, onde estarão disponíveis os modelos de jogos didáticos produzidos durante a realização do projeto e a catalogação dos referências teóricos sobre a temática.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Identifique, para cada ação, em que mês ou meses ela ocorrerá.

Atividades	Meses																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
II				X	X	X	X											
III				X	X	X	X											
IV			X	X	X	X												
V				X	X	X	X	X	X									
VI							X	X	X	X	X							
VII											X	X	X	X	X			
VIII										X	X	X	X	X	X	X		
IX										X	X	X	X	X	X	X		
X															X	X	X	

10. REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia Maria. O livro didático e a popularização do saber. In: SILVA, Marcos Antonio da (Org.). **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. p. 81-87.

ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BARBOSA, Wilson do Nascimento. **Cultura Negra e Dominação**. Porto Alegre: Unisinos, 2006.

BEZERRA NETO. **Zumbi: o deus negro dos Palmares**. Maceió: IDEAL, 2002.

BITTENCOURT, Circe. Identidade nacional e ensino de História do Brasil. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar: 1810-1910**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BITTENCOURT, Circe. (org.), **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1998.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009. Série Docência em Formação.

BITTENCOURT, Circe. As” tradições nacionais “e o ritual das festas cívicas”. In.: PINSKY, Jaime (org.) **O Ensino de história e a criação do fato**. 6 ed.. São Paulo: Contexto, 1994.

BRASIL. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro Didático – PNLD: Guia Digital 2016**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/pnld-2016/>> Acesso em: 31 Jul 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental – história**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 31 jul. 2016.

CAIMI, Flávia Eloísa. **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2002.

CAVALCANTI, Bruno César; FERNANDES, Clara Suassuna; BARROS, Rachel Rocha de Almeida (org.) **Kulé-Kulé: visibilidades negras**. Maceió: EDUFAL, 2006.

CAVALCANTI, Bruno César; FERNANDES, Clara Suassuna; BARROS, Rachel Rocha de Almeida (org.) **Kulé-Kulé: Religiões Afro-brasileiras**. NEAB-AL, número 04, Maceió, Edufal, 2009.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thais N. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GENNARI, Emílio. **Em Busca da Liberdade**: traços das lutas escravas no Brasil. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

GIACOMONI, Marcello Paniz. Construindo jogos para o Ensino de História. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. (Coord). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. Cap. III e IV.

MATTOS, Hebe Maria. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tânia Regina de. O livro didático de história hoje: Um panorama a partir do PNLD. In: **Revista brasileira de história**. São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123- 144, 2004.

MOURA, Clóvis (org.). **Os Quilombos na Dinâmica Social do Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2011.

MUNAKA, Kazumi. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo, Contexto, 2001.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1997.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectivas. In: **Revista Brasileira de História**. vol. 13, nº 25/26, 1992.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. In: **Estudos Afro-Asiáticos**. ano 25, n. 3, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aaa/v25n3/a03v25n3.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2016.

ORIÁ, Ricardo. O negro na historiografia didática: imagens, identidades e representações. In: **Textos de História**, vol. 4, nº 2, 1996.

RAFAEL, Ulisses Neves. **Xangô rezado baixo**: religião e política na primeira república. São Cristóvão: Editora UFS; Maceió: EDUFAL, 2012.

ROMÃO, Jeruse (org). **A história da educação do negro e outras histórias**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Escravos e Libertos no Brasil Colonial**. Cap. 2-4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, Jeferson Santos da. **O que restou é Folclore**: o negro na historiografia alagoana. 2014. 119 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Lúcia O. Por uma história e cultura afro-brasileira e africana. In: CERRI, Luis Fernando (org.). **Ensino de História e Educação**: olhares em convergência. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **Quilombos no Brasil e a singularidade de Palmares**. In: SALVADOR, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Lei 10.639/03**: Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana na Educação Fundamental. Salvador: SMEC, 2005.

TENÓRIO, Douglas Apratto; COSTA, Jairo José Campos da. **A presença negra em Alagoas**. Maceió: Viva, 2014.

PLANO DE ATIVIDADES DO BOLSISTA DE EXTENSÃO

I – IDENTIFICAÇÃO

Bolsista: _____

Curso: _____ **Matrícula:** _____

Instituto: _____ **Campus:** _____

Endereço: [Informe o endereço completo, bairro, cidade, CEP]

Complemento: _____

Telefones: Fixo: (____) _____ **Celular:** _____ / _____

E-mail: _____ / _____

Unidade/Curso: _____

Dirigente (a) da Unidade ou coordenador do Curso: _____

Servidor (a) orientador (a): _____

Telefone/Ramal (Unidade ou Equipamento): _____

• INTRODUÇÃO

Existe uma lacuna na formação dos professores do Ensino Fundamental (anos iniciais) no que diz respeito ao aprendizado do legado histórico-cultural e científico dos negros no Brasil. Na ausência de formação consistente, a História dos Negros no Brasil são componentes silenciados, ou tratados de forma simplista e generalista, no ensino da História. Por consequência, os materiais didáticos e paradidáticos disponibilizados pelo MEC, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), usualmente, não são utilizados pelos professores como elementos pedagógicos auxiliares ao processo de ensino.

Visando alterar o quadro descrito, o projeto de extensão tem como objetivos: realizar o levantamento das demandas formativas e criações pedagógicas dos professores, relacionadas à História dos Negros no Brasil, e mais especificamente em Alagoas; mapear e analisar os materiais didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas sobre as temáticas citadas; desenvolver formação continuada com os professores (“Oficinas Pedagógicas”), visando preencher às lacunas de aprendizagens deixadas pela formação inicial; e ofertar práticas formativas produzidas pelos alunos dos cursos de graduação de Pedagogia e História (“Oficinas Temáticas”) aos estudantes dos anos iniciais do ensino Fundamental.

1. JUSTIFICATIVA

A proposta de extensão tem como interesse possibilitar a efetivação do direito político e cultural de todo brasileiro de reconhecer sua origem étnico-histórica como foi estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004). Porém, para vivência de um processo sólido de desconstrução de pré-conceitos apropriados pelos graduandos nas relações cotidianas, visando o reconhecimento da diversidade étnica como elemento constitutivo dos diversos ambientes de socialização no Brasil, que colaboram com a constituição de sua subjetividade individual, é necessário tempo para a dedicação ao estudo teórico e à experiência e à interpretação das práticas sociais e culturais relativas à questão étnico-racial. Neste caso, o acesso a Bolsa, que possibilita custear os gastos mais imediatos com a formação universitária, apresenta-se um instrumento para a permanência do graduando no ambiente

universitário por maior tempo, o que possibilita concretizar um estudo teórico-prático mais consistente para o exercício da docência e refletir sobre as reais demandas de formação dos professores, no cenário Alagoano, visando à atuação político-cultural crítica no ambiente escolar.

2. OBJETIVOS

- Realizar o aprofundamento teórico sobre os conteúdos e práticas do Ensino da História, relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Possibilitar aos graduandos a compreensão das ferramentas teóricas e metodológicas necessárias à formação étnico-cultural no ambiente escolar e ao trabalho com os saberes relacionados à História do Negro no Brasil e em Alagoas;
- Instrumentalizar os graduandos para elaborar, desenvolver e avaliar os projetos pedagógicos (oficinas e projetos temáticos), recursos didáticos e ações interdisciplinares que abordem conteúdos da História dos Negros no Brasil e em Alagoas e promovam interações culturais nas escolas que atuarão como professores.

3. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Estudo e aprofundamento teórico da revisão de literatura do campo disciplinar;
- Planejamento e realização, em conjunto com o professor, das atividades a ser desenvolvida na escola;

- Observação direta e acompanhamento das aulas da disciplina de História, realizada pelos professores do ensino Fundamental;
- Mapeamento, catalogação e análise dos materiais didáticos e paradidáticos disponíveis nas escolas para o ensino;
- Produzir um diário de campo como ferramenta para o registro e análise das atividades da extensão e elaboração de relatório final das ações desenvolvidas;
- Elaboração e realização, em parceria com o coordenador do curso e com os professores colaboradores, das “oficinas temáticas”;
- Elaboração e apresentação de Trabalho Acadêmico-científico: Artigo Científico, relato de experiência e resumo expandido, em eventos acadêmicos;
- Colaborar com a produção (inserir as informações e documentos) do Site Institucional sobre o Ensino de História;
- Produção de relatórios parciais e final.

_____ AL, ____/____/____.

Assinaturas

Bolsista

[Nome do Bolsista]

Coordenador (a) do Projeto

[Nome e carimbo]

Coordenador de Extensão da Unidade/ Equipamentos¹

[Nome e carimbo]

¹Neste campo devem assinar, se identificando, os Coordenadores de Extensão dos Campi interiorizados, dirigentes das subunidades da PROEX e unidade parceiras.